

| | | |
|---------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 20/10/2016 | Caderno: Magazine | Página: 04 |
| Assunto: Recital | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Espontânea | Classificação: Positiva |

Recital poético se integra à imagem no Museu do Estado

CRIAÇÃO

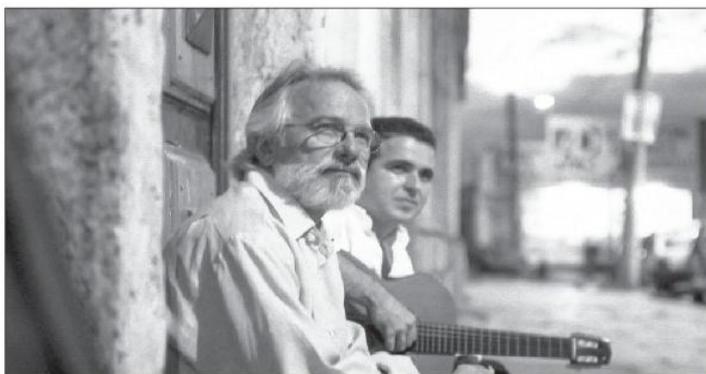
Paes Loureiro e Salomão Habib se encontram em mostra do fotógrafo Luiz Braga

O poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro e os convidados Marcílio Costa e Antônio Moura, ao lado do violonista Salomão Habib, participam hoje do encontro “A poesia faz a fotografia com a palavra”, a partir das 19h30, no Museu do Estado do Pará (MEP), como parte da programação especial da exposição “Retumbante Natureza Humanizada”, com fotografias de Luiz Braga e curadoria de Diógenes Moura. A entrada é gratuita. Paes Loureiro vai recitar poemas de diferentes fases de sua trajetória e abordar o processo criativo por trás dos escritos. Os convidados também vão recitar poemas de sua autoria e alternar estrofes do poema “O Romance das Icamíabas”, de Loureiro.

“A minha obra poética é vasta e tem várias motivações temáticas e formais. Sendo assim, vou escolher um exemplo de cada fase da minha poesia para mostrar a diversidade poética com que trabalho e a evolução formal e de linguagem que vai acompanhando a evolução de temas sempre voltados para a atualidade. Entendo a poesia como minha forma de viver e não concebo a minha existência sem ter uma relação poética com a vida”, diz o poeta Paes Loureiro.

A programação paralela da mostra continuará no dia 23, quando Luiz Braga estará no MEP das 10h às 10h30, para

DIVULGAÇÃO



Paes Loureiro e Salomão Habib: nova parceria

uma visita guiada com o público, na programação do projeto Circular Campina - Cidade Velha. Dando continuidade às reflexões sobre as obras, no dia 27 o professor e artista Alexandre Sequeira (UFPA), vai falar sobre “A poética a cor na obra de Luiz Braga”, elemento central de sua produção e pelo qual se tornou conhecido nacionalmente, por meio de uma observação das obras expostas, caminhando pelas salas.

“Ele lida com a cor com maestria e nos remete às questões identitárias, com uma paleta de cores que a gente se reconhece. Isso é possível porque ele prima pela técnica, e algumas cores não estão no mundo, são de um efeito, quase que um desvio, uma descoberta de uma possibilidade do equipamento. Na obra ‘Babá patchouli’ tem um verde que se você olhar a cena no real, ele não existe, só está na fotografia. É da ordem da criação, da capacidade de lidar com a sensibilidade”, explica Alexandre Sequeira.

Encerrando o mês, no dia 29, a fotógrafa Irene Almeida recebe o público infantil para

uma oficina de câmera obscura, na qual as crianças de 8 até 12 anos farão manualmente, com papel cartão, cola e papel vegetal, o objeto em que é possível perceber o princípio da formação das imagens. A atividade lúdica tem o objetivo de perceber o olhar das crianças e suas percepções do mundo ao redor. Antes da atividade, Luiz Braga fará um passeio pela exposição com a turminha. “As crianças têm a sensibilidade e a espontaneidade, um olhar mais puro. Queremos que elas coloquem a mão na massa”, diz Irene.

✓ Serviço

“A poesia faz fotografia com a palavra”

→ **Data:** hoje, às 19h30

→ **Local:** Salão das Artes do Museu do Estado do Pará (MEP) - Praça D. Pedro II, s/n. - Cidade Velha
Visitação à mostra “Retumbante Natureza Humanizada”, de Luiz Braga: até 17 de novembro

→ **Ingresso:** R\$ 4, com entrada gratuita às terças-feiras